

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM (TEA)

Michele Finger Tatsch – Acadêmica do Curso de Psicologia da ULBRA

micheleftatsch@gmail.com

Cristiana Rezende Gonçalves Caneda - Docente do Curso de Psicologia da ULBRA

cristiana.rezende@ulbra.br

Resumo: A discussão em torno do meio escolar inclusivo de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) vem tornando necessária a presença de um psicólogo escolar, apoiado em uma boa formação, e com conhecimento de seus instrumentos, para promover apoio, orientação a equipe, bem como estimular o estudo continuado para o processo de escolarização destes alunos, tornando possível sua aprendizagem através do manejo adequado de socialização. A falta de conhecimento de professores e comunidade escolar sobre este transtorno é frequente, bem como condições inadequadas do espaço físico, deficiência de recursos e adaptações curriculares, as quais podem comprometer negativamente a trajetória escolar do aluno que apresente TEA em seu desenvolvimento. Diante dessas questões, a seguinte investigação teve por objetivo explorar as possibilidades de atuação da Psicologia no contexto educacional, aplicados ao processo de inclusão de alunos com autismo no ensino regular, discutindo aspectos relacionados ao ensino atual, à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com este transtorno, traçando um panorama de funcionamento desse processo. A pesquisa tem caráter qualitativo, e a escolha do banco de dados ocorreu por meio de periódicos indexados e reconhecidos academicamente, bem como artigos científicos e revistas com bases no scielo e google acadêmico, buscando as informações necessárias para investigar e compreender formas de atuação do psicólogo. Através das construções realizadas constatamos a necessidade de mais pesquisas ou trabalhos que investigam o processo de inclusão nas escolas, principalmente, a organização e aplicação de estratégias do psicólogo, bem como recursos em sala de aula com o este aluno. Torna-se necessário que o profissional psicólogo oriente a equipe educadora na busca de instrumentos, recursos e uma educação continuada sobre o TEA, promovendo o desenvolvimento global do aluno e da comunidade escolar.

Palavras-chave: TEA; adaptação; inclusão.

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolve um conjunto de comprometimentos e déficits neurodesenvolvimentais, caracterizado por dificuldades de interação e comunicação que podem vir associadas a alterações sensoriais, comportamentos estereotipados, incluindo um repertório restrito de interesses e atividades (GADIA, TUCHMAN, ROTTA, 2004). A literatura aponta dados brasileiros sobre a interlocução da psicologia e da educação a partir da década de 70 do século passado e intensifica-se nos últimos 15 anos, tendo promovido uma importante reflexão sobre a formação e a identidade dos agentes educativos, entre eles o psicólogo, dando destaque a sua atuação no contexto escolar (DEL PRETTE, 1999). Ao longo da popularização do paradigma da inclusão, Schmidt *et al.* (2016) apontaram em suas pesquisas que a presença de alunos com transtornos na escola

aumentou significativamente, porém, professores relatam desconhecerem sobre os aspectos envolvidos no TEA, assim como estratégias e recursos que poderiam ser utilizados para favorecerem a inserção do aluno autista. A elaboração desta pesquisa atribui relevância a modelos de desenvolvimento que orientem a realização de intervenções mais eficazes, possibilitando melhorias nas habilidades sociais, busca de capacidades e adaptação escolar dos autistas. O presente estudo busca explorar as possibilidades de atuação da Psicologia no contexto educacional, aplicados ao processo de inclusão de alunos com TEA no ensino regular, discutindo aspectos relacionados ao ensino atual, à aprendizagem e ao desenvolvimento de alunos com este transtorno, traçando um panorama de funcionamento desse processo.

Metodologia: Foi empregada a modalidade de pesquisa qualitativa, na qual traçamos um panorama de atuação da psicologia da educação com alunos com transtornos do espectro autista (TEA), buscando estabelecer uma relação entre psicologia, educação e inclusão. A abordagem qualitativa propicia a criação de novas discussões, revisão e aprimoramento de conceitos durante a investigação. A escolha do banco de dados ocorreu por meio de periódicos indexados e reconhecidos academicamente, bem como artigos científicos e revistas com bases do Scielo e Google acadêmico, buscando as informações necessárias para investigar e compreender formas de atuação do psicólogo.

Fundamentação Teórica: A perspectiva existente da Psicologia na educação era inicialmente clínica e de caráter individual, a qual os autores corroboram com a existência da busca de propósitos de ajustamento e de classificação do aluno, mas que se dissociava a compreensão social existente (SILVA; PEDRO; SILVA, REZENDE; BARBOSA; 2013). O encontro do campo da Psicologia e da escola ganha ascensão a partir do momento que compartilham a mesma ideologia, resultando no apoio necessário à manutenção de regras de convivência, gerando disciplina e controle do meio educacional (BARBOSA, 2012). A educação especial e a psicologia pactuam concepções que situam o desenvolvimento biológico como determinante do desenvolvimento do aluno autista, porém é recorrente entre educadores pensar que muitas crianças com o transtorno não conseguem aprender por razões orgânicas, desconsiderando a organização social e os determinantes das relações de produção na infância SILVA (2010). É possível apontar que a falta de conhecimento esta associada a falhas na formação inicial de professores, bem como interpretações que distanciam o aluno autista como um sujeito preso a um mundo interno e inacessível, o que resulta em impactos negativos nas práticas pedagógicas e inclusivas de educação (ALVES, 2005; CAMARGO, BOSA, 2009;

MARTINS, 2007). De acordo com Gomes e Mendes (2010); Martins, (2007) existe uma baixa expectativa acadêmica associada à ideia propagada da escola como “espaço para a socialização”, limitando o acesso dessa população ao currículo regular. Os autores ainda corroboram que através desta perspectiva de educação, torna-se comum a falta de ajustes aos currículos ou adaptações curriculares adequadas ao caso de autismo (GOMES, MENDES, 2010; MARTINS, 2007). É neste contexto atual de educação que pode ser inserida a preocupação da psicologia com o papel das políticas públicas e suas relações com o ensino-aprendizagem. Segundo Souza (2008), estudos sobre o tema indicam dificuldades para a implantação das políticas, dentre elas, a falta de discussão com coordenadorias de ensino, a infraestrutura empobrecida, interpretações preconceituosas sobre os alunos, o que promove uma alienação do trabalho pedagógico. Em detrimento destas características, a presença de uma rigidez da escola, com sua organização voltada a uma maioria de alunos, tornam-se um entrave para a inclusão dos alunos com autismo (SOUZA, 2008). De acordo com SILVA (2010), ao avaliar o contexto, o psicólogo deve direcionar o professor para aproveitar a atenção e a iniciativa de crianças com autismo, o que possibilita a exploração de objetos de seu interesse particular tornando-se ferramenta de enriquecimento para o contato social delas com outros adultos ou próprios colegas. Um ponto crucial de atuação também surge na elaboração de projetos acadêmicos de Psicologia que privilegiem uma formação ampla, engrandecendo a atitude intelectual crítica, o que oportuniza o envolvimento do professor a expor suas opiniões e estudar as características individuais do aluno (JORGE, 2003). O olhar do psicólogo deve abranger o envolvimento prático dos demais estudantes para com situações diretamente vinculadas à realidade de suas escolas, bem como as dificuldades que eles encontram para o processo de inclusão (MARTINEZ, 2001). É importante que os cursos de formação de psicólogos construam uma proposta capaz de habilitá-los a atuar com políticas e instituições públicas, a lidar com situações concretas do dia a dia das classes pobres, a intervir na comunidade educacional (DAZZANI, 2010). Pesquisas apontam que um campo importante da atuação do psicólogo é proporcionar formação continuada de professores, os quais devem fundamentar-se no desenvolvimento psicológico e as teorias da aprendizagem, ambas indispensáveis para a compreensão do processo ensino aprendizagem e como ocorrem as relações no interior da escola (LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014). Por outro lado, buscar a participação dos familiares pode enriquecer a constituição de estratégias pedagógicas mais eficientes, assim como orientar a equipe docente sobre informações relativas aos filhos (JORGE, 2003).

Considerações Finais: Este estudo visa auxiliar a atuação profissional do psicólogo na escola, em âmbito inclusivo, além de colaborar para uma inter relação entre teoria e prática, aprimorando a identidade e o compromisso da Psicologia para com o aluno autista. Entende-se que a interação social, comunicação e comportamento estão intimamente ligados ao desenvolvimento do aluno com TEA, através da estimulação. Considerando que estes indivíduos apresentam prejuízos nessas áreas, cabe aos profissionais de psicologia utilizarem estratégias que contemplem a aquisição de habilidades, pré-requisitos para que outras se efetivem, juntamente com técnicas de avaliação e intervenção que promovam mudanças comportamentais de ajustamento ao corpo discente. As práticas de pesquisa da psicologia são imprescindíveis elementos para inserção do aluno junto à comunidade escolar, bem como da aceitação desta, às mudanças necessárias a efetiva inclusão. Também é possível apontar a necessidade de mais pesquisas ou trabalhos que investigam o processo de inclusão nas escolas, principalmente, a organização e aplicação de estratégias do psicólogo, bem como recursos em sala de aula com o este aluno. A discussão sobre educação inclusiva feita pelo Conselho Federal de Psicologia se atrela à defesa dos direitos humanos, que busca garantir o direito à igualdade e ao acesso à educação. É possível considerar que os constructos teóricos embasados na lei não são o suficiente. É necessário que o profissional psicólogo oriente a equipe educadora na busca de instrumentos, recursos e uma educação continuada sobre o TEA, promovendo o desenvolvimento global do aluno e da comunidade escolar.

Referências: GOMES, Camila Graciella Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16 n.3, p. 375-396, 2010.

MARTINS, Mara Rúbia Rodrigues. Inclusão de alunos autistas no ensino regular: concepções e práticas pedagógicas de professores regentes. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, (2007).

MORI , Nerli Nonato Ribeiro. Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos. *Maringá*, v. 38, n. 1, p. 51-59, Jan.-Mar., 2016.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização na educação infantil e no ensino fundamental e as políticas de formação docente. Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. *Anais da 31ª. Reunião Anual da ANPED*. Caxambu, Minas Gerais: ANPED, 2008.

- SILVA, Emmanuelle Christine Chaves da. Autismo e troca social: contribuições de uma abordagem microgenética. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Inclusão de Crianças Autistas: um Estudo sobre Interações Sociais no Contexto Escolar. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Jan.- Mar., 2014.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. La interrelación entre investigación psicológica y práctica. In Z. A. P. Del Prette (Org.), *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida*. p. 87-112. Campinas, SP: Alínea, 2001.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia, educação e LDB. Novos desafios para novas questões? *Psicologia escolar e a nova conjuntura educacional brasileira*. p. 11-34, Campinas: Átomo, 1999.
- DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A Psicologia Escolar e a Educação Inclusiva: Uma Leitura Crítica. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, v. 30, núm. 2, p. 362-375, junho, Conselho Federal de Psicologia, Brasília, 2010.
- GADIA, Carlos, TUCHMAN, Roberto, ROTTA, Newra. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2 (supl), 2004.
- JORGE, LÍLIA MAÍSE DE. Instrumentos de Avaliação de autistas: Revisão de literatura. Campinas: PUC Campinas, 114 p. (2003).
- MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, p. 406, 2007.
- SILVA, Silvia Maria Cintra da et al . Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 33,n. 4, p. 1014-1027, 2013.
- SCHMIDT, Carlo et al . Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 18,n. 1, p. 222-235, abr. 2016.
- BARBOSA, Deborah Rosária. Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 32, n. special, p. 104-123, 2012 .